ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 1519-7816

APARECIDA DO RIO DOCE (GO), CIDADE PEQUENA E CRIATIVIDADE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DE LAZER

Jean Carlos Vieira Santos
Professor dos Mestrados Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG/Anápolis) e Geografia (PPGEO/UEG/Campus Cora Coralina).
E-mail: Jean.vieira@ueg.br

João Luiz Pereira
Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG Campus Quirinópolis. Servidor Público da Prefeitura de Aparecida do Rio Doce – Goiás.
E-mail: joaopereira-jlp@hotmail.com

Adriana Roveri das Neves
Professora do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás – UEG Caldas Novas. Mestrado em Ambiente e Sociedade pela UEG Morrinhos.
E-mail: dricarov@gmail.com

Isabel Cristina Vilela Guerra
Professora do curso de Administração da Universidade Estadual de Goiás – UEG Caldas Novas. Mestrado em Ambiente e Sociedade pela UEG Morrinhos.
E-mail: isabelcvguerra@gmail.com

Célia Benvinda Azevedo Soares
Graduada em Ciências Biológicas e Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Tocantins. Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG).
E-mail celia.soares@ueg.br

Resumo
Este artigo tem como chave interpretativa o deslindamento das reflexões e interpretações acerca dos enfeites natalinos urbanos feitos a partir de produtos recicláveis, numa perspectiva de valorização, identificação e contextualização criativa realizada por diferentes moradores do lugar, trazendo como recorte de pesquisa o município de Aparecida do Rio Doce, Goiás. Uma ordem importante, indispensável para esta investigação, diz respeito a fontes escritas, trabalhos de campo, questionários e entrevistas informais. Entre os resultados obtidos, constata-se que apenas 25% dos moradores têm o hábito de reciclar materiais e 90% disseram que sabem o que é reciclagem, enquanto 10% não a conhecem. Durante os trabalhos de campo, muitos participantes afirmaram que, depois que a prefeitura passou a enfeitar a cidade para as festividades de Natal, o local ficou mais atrativo.
Palavras-chave: Aparecida do Rio Doce. Qualidade de vida. Festa. Praça. Goiás.

APARECIDA DO RIO DOCE (GO), SMALL CITY AND CREATIVITY IN THE PUBLIC AND LEISURE AREAS

Abstract
This article has as an interpretive key the detachment of reflections and interpretations about the urban Christmas decorations made from recyclable products, in a perspective of valorization, identification and creative contextualization carried out by different residents of the place, bringing as a research cut

the municipality of Aparecida do Rio Doce, Goiás, Brazil. An important order, indispensable for this investigation, concerns written sources, fieldwork, questionnaires and informal interviews. Among the obtained results, it is observed that only 25% of the residents have a habit of recycling materials and 90% said they know what recycling is, while 10% do not know it. During the fieldwork, many subjects affirmed that after the town hall began to decorate the city for the Christmas festivities, the place became more attractive.
Keywords: Aparecida do Rio Doce. Quality of life. Party. Square. Goiás.

Introdução

Nos tempos atuais, ao constatar o descaso com o meio ambiente urbano, a utilização de materiais plásticos recicláveis para decorar e enfeitar as cidades durante as festividades de Natal tem contribuído com a qualidade de vida, os momentos de lazer e a presença de moradores e visitantes nos espaços públicos. Este artigo tem como chave interpretativa o deslindamento das reflexões e interpretações acerca dos enfeites natalinos urbanos feitos a partir de produtos recicláveis, numa perspectiva de valorização, identificação e contextualização criativa realizada por diferentes moradores do lugar.

Esse processo de transubstanciação tem magna importância por se configurar, a partir da arte e das mãos criativas de diferentes sujeitos, como uma proposta de luz e cores que marcam espaços públicos urbanos. Silva, Gomes e Silva (2009) arrazoam que, ao longo do tempo, o estudo da cidade tem motivado os pesquisadores:

> [...] no desvendamento da sua lógica de funcionamento e de organização espacial. Mas afinal, há uma lógica no funcionamento e na organização das cidades? Há um modelo previamente determinado para seu estudo? Existe um tamanho ideal de cidade? Qual o papel da pequena cidade, no atual contexto político-econômico e na reprodução das relações cotidianas? (SILVA; GOMES; SILVA, 2009, p. 43).

A proposição que vigora neste trabalho é de que, em parte das cidades pequenas do interior de Goiás, materiais reaproveitados são transformados em Papai Noel, trenós, renas, árvores de natal, guirlandas e inúmeros objetos que deixam espaços e territórios urbanos mais coloridos, iluminados e criativos. Deve-se considerar que o alcance da presente investigação é restrito, pois busca somente compreender a criatividade, a arte e suas formas e linguagens presentes em territórios urbanos específicos durante as festividades de Natal.

O recorte de estudo deste artigo concerne ao município de Aparecida do Rio Doce, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, mais precisamente no sudoeste do estado de Goiás, tendo como limites Jataí, Rio Verde, Cachoeira Alta e Caçu. Diante desse pressuposto, não se descrevem apenas os territórios enfeitados do referido município, como também se

investiga e se apresenta a opinião dos moradores sobre essa realidade composta por arte, criatividade e saber fazer artesanal. Sendo assim, este artigo resulta de investigações de fontes escritas, orais, aplicações de questionários e trabalhos de campo, envolvendo as metodologias qualitativas e quantitativas.

Uma ordem importante e indispensável para a construção deste estudo se refere às fontes escritas ou pesquisa documental (levantamento das referências). Essa etapa foi fundamental para a construção teórica, mas se constatou uma relativa escassez de obras no domínio da geografia urbana e arte criativa, tendo em vista que, para reduzir a lacuna teórica encontrada, os trabalhos de campo foram fundamentais.

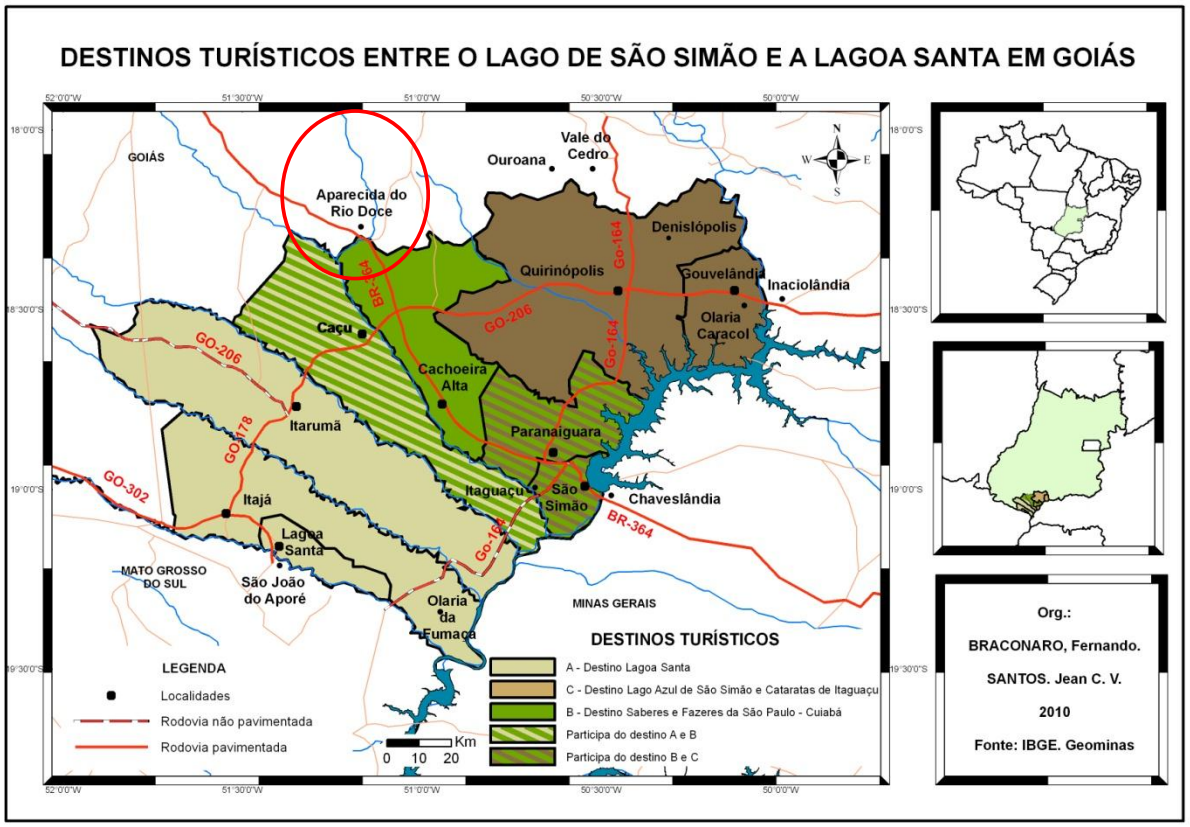
De acordo com Santos e Silva (2015), os trabalhos de campo podem ser considerados, literalmente, uma experiência científica marcante, uma viagem ao lugar de investigação que traz sentidos, conteúdos, significados e existência à produção de um artigo. Promovem-se a educação e os novos conhecimentos com uma reflexão que traz possibilidades multidisciplinares de discussões e análises fecundas, pois coloca os pesquisadores diante do entrecruzamento de relações socioculturais.

Um caminho produtivo a ser ressaltado se refere a aplicações de questionários com 100 sujeitos, entre moradores e visitantes. Após essa ação, os trabalhos de campo e o levantamento bibliográfico, seguiram-se as análises, a seleção e a consequente estrutura do trabalho. Foi mantido o rigor científico, assim como as expressões e terminologias subordinadas ao tema tratado, o que possibilitou leituras e formas diversas de pensar a geografia urbana no contexto da cidade pequena e a arte de enfeitar espaços públicos com produtos recicláveis.

Cidade pequena: ponto de partida conceitual e análise

Na região em que está localizada Aparecida do Rio Doce/GO (Mapa 1), o Cerrado é assunto notadamente negligenciado no Brasil, como pode ser verificado na Constituição Federal promulgada em 1988, na qual esse bioma natural não é citado com fins de preservação. Por isso, economicamente falando, percebeu-se uma brecha legal que levou à expansão indiscriminada da agricultura comercial, sem a contrapartida necessária de preservação e estudo adequados.

Mapa 1: Localização de Aparecida do Rio Doce e Municípios Vizinhos.



Fonte: SANTOS, J. C. V. Políticas de Regionalização e Criação de Destinos Turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa no Baixo Paranaíba Goiano. 2010.

Esse bioma, além de concentrar fauna e flora pouco pesquisadas, é responsável por abastecer as principais bacias hidrográficas brasileiras (MOYSÉS; SILVA, 2008). De espaço interior, "virgem" e pouco urbanizado no passado, a expansão da agricultura científica criou lugares propícios à concentração demográfica urbana, notadamente em cidades de médio e pequeno porte:

> [...] subordinado a uma economia natural, as relações entre lugares eram fracas, inconstantes, num país com tão grandes dimensões territoriais. Mesmo assim, a expansão da agricultura comercial e a exploração mineral foram a base de um povoamento e de uma criação de riquezas redundando na ampliação da vida de relações e no surgimento de cidades no litoral e no interior (SANTOS, 2005a, p. 22).

Sobretudo no Centro-Oeste, tais cidades têm capitaneado a urbanização acelerada observada principalmente a partir da década de 1970. Apesar de essa população não ser considerada rural, pois mora em aglomerados urbanos, ela é essencialmente agrícola, pois depende, na maioria das vezes, do trabalho no campo, como os "[...] trabalhadores do campo estacionais (boias-frias)" (SANTOS, 2005b, p. 36) para seu sustento – nesse caso, formam

grandes bolsões periféricos de pobreza nas aglomerações urbanas. Moysés e Silva (2008, p. 212) asseveram que:

> Outro aspecto a ser considerado é que, nos municípios de porte médio, as possibilidades de vida mais digna e com menos desigualdades sociais são maiores. Neste sentido, políticas públicas voltadas para municípios deste porte deveriam ocupar prioritariamente a agenda dos governantes, com o objetivo de fortalecer sua economia e, com isso, reduzir a pressão migratória sobre os municípios maiores.

Geralmente, nessas cidades se desenvolvem não apenas as relações econômicas e sociais, como também o conhecimento científico para otimizar a produtividade rural, com vistas à maior geração de renda e competitividade num mercado que é, por definição, regido por normas globais de produção e renda econômica – esses fatores também influenciam o cotidiano das cidades pequenas da região investigada. De acordo com Moysés e Silva (2008, p. 208), "[...] o fato é que o Centro-Oeste deixou de ser majoritariamente rural e passou a ser majoritariamente urbano a partir da década de 1970, exatamente quando o governo federal fez-se presente através da injeção de grandes somas de recursos na região".

Por uma questão histórica de apropriação do território, a região do Cerrado, onde se nota um afastamento do litoral e, consequentemente, das zonas de exportação comercial nos períodos coloniais e pré-científicos, permitiu que no passado recente e nos dias atuais a ocupação territorial fosse realizada sem o "vício" ou as vicissitudes históricas das tradições colonialistas de poder, o que levou à apropriação econômica do espaço por aqueles que detinham os saberes, a tecnologia e os recursos necessários à exploração das atividades comercialmente mais atrativas em nível global (SANTOS; SILVEIRA, 2001), além do consequente incentivo à geração de conhecimento, enquanto ciência, para a melhora desse local, com vistas à maior geração de produção e renda exigida pela economia global.

Como consequência, as cidades do Centro-Oeste poderiam utilizar o acúmulo de capital e renda para planejar uma qualidade de vida adequada, no que tange à configuração "verde", o que notadamente não se consolida no plano real. Os investimentos do poder público têm se concentrado, em grande parte, nas necessidades de infraestrutura (transporte, saúde, educação e, em certa medida, saneamento básico), sem a preocupação com a influência das áreas verdes urbanas sobre a qualidade de vida da população, o que não é diferente em Aparecida do Rio Doce/GO. Londe e Mendes (2014, p. 269) postulam que:

> No contexto da qualidade da vida urbana, as áreas verdes, além de atribuir melhorias ao meio ambiente e ao equilíbrio ambiental; contribuem para o desenvolvimento social e traz benefícios ao bem-estar, a saúde física e

> psíquica da população, ao proporcionarem condições de aproximação do homem com o meio natural, e disporem de condições estruturais que favoreça a prática de atividades de recreação e de lazer.

Há, pois, a necessidade de aplicar políticas de governo e sociais voltadas à saúde da população como um todo, especialmente numa região onde ainda a urbanização é estabelecida. Santos e Silva (2016, p. 105) discorrem que "[...] a urbanização em Goiás no século XX sempre esteve ligada às ações do Estado, através dos projetos de desenvolvimento e planejamento territorial".

Nesse entremeio, as cidades pequenas do sudoeste goiano atendem ao agronegócio em sua maioria. De acordo com Santos (2010, p. 181), "[...] esses pequenos núcleos urbanos são denominados como cidades locais capazes de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função que implica uma vida de relações".

Contudo, as cidades do interior goiano podem ser vistas como um ente de muita complexidade, pois, nas primeiras décadas do século XXI, passaram:

> [...] por grandes transformações com a territorialização das usinas sucroenergéticas. Dentre as mudanças ocorridas está a diminuição da produção da agricultura com cultivos de arroz, feijão, milho, verduras, frutas e pecuária em detrimento da expansão da cultura da cana-de-açúcar. Com isso, muitas áreas dos municípios [...], foram metamorfoseadas em territórios da cana-de-açúcar, mudando, assim, a paisagem, as relações socioeconômicas e culturais (VERISSÍMO; MATOS, 2015, p. 28).

Esses lugares apresentam múltiplas faces e formas, mistérios, nomenclaturas e territórios. São, também, multiplicadores de "[...] interações sociais, econômicas e culturais, nas quais o conteúdo e a forma são resultantes do conjunto de relações de poder estabelecidas no seu espaço físico" (SILVA; GOMES; SILVA, 2009, p. 43). Essas questões têm sido parte de inquietações diversas, sobretudo quando se verifica que a geografia urbana é uma área do conhecimento científico que estuda as cidades e as fragmenta em grandes, médias e pequenas.

Cavalcanti (2001, p. 12) sublinha que a "[...] geografia é uma das ciências que tem se dedicado à análise da cidade e da vida urbana. E suas categorias de análise vão orientando um determinado olhar para a cidade". Nesse debate, salienta-se que as pequenas cidades também se revelam "[...] como áreas de mudanças socioespaciais importantes, na medida em que o desenvolvimento técnico-científico informacional projetou novos desafios, principalmente para os governantes dessas cidades" (SILVA; GOMES; SILVA, 2009, p. 48).

Nos estudos sobre pequenas cidades no Brasil:

> [...] há uma tendência em classificá-la a partir do aspecto quantitativo populacional, ou seja, do número de população que habita e vive na cidade. Nesse sentido, tem sido comum denominar-se de pequena cidade aquela cuja população não ultrapassa vinte mil habitantes ou dez mil habitantes, como alguns estudiosos a classificam. Esse tipo de classificação tem sido proposta e utilizada por órgãos oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), [...] (SILVA; GOMES; SILVA, 2009, p. 48).

Segundo os autores citados, essa classificação é simples porque contempla tão somente a dimensão da população, quando deveria levar em conta a complexidade da cidade, mesmo que seja menor num nível espacial escalar; logo, tal concepção se apresenta como frágil e insuficiente para os que anseiam investigar as cidades pequenas.

Nesse contexto, Fernandes (2018), também sublinha que no entendimento sobre a conceituação de pequena cidade, o primeiro aspecto que se destaca é o quantitativo, mas que não existe uma teorização geral que seja adequada para a realidade de todos os países. Aliás, não é apenas uma questão que tem variedade global. Em alguns países extensos, como o Brasil, a conceituação e a classificação das pequenas cidades variam de um Estado para o outro e até entre as regiões de um mesmo Estado. Então:

> [...] o número mínimo ou máximo de habitantes não pode ser o elemento determinante na discussão sobre a temática das pequenas cidades. Logo, a quantidade e as discussões numéricas devem ser norteadoras, como um primeiro passo, mesmo que complexo e passível de grande discussão, para o debate. Certamente, a utilização de um número não é suficiente para entender o universo das pequenas cidades brasileiras (FERNANDES, 2018, p. 19).

Desse modo, vale lembrar que a cidade pequena é o lócus privilegiado da vida social (CAVALCANTI, 2001), mostrando respeito à diversidade cultural, à interculturalidade e à pluralidade de conteúdos culturais e artísticos que proporcionam momentos de lazer e ludicidade aos moradores locais (Foto 1). No entanto, é preciso considerar que a maior parcela da população das "pequenas cidades tem suas vidas condicionadas às decisões do capital" (FERNANDES, 2018, p. 14).

Foto 1. Família de boneco de neve representada nos enfeites expostos na praça de Aparecida do Rio Doce (Goiás)



Fonte: Elaboração dos autores a partir de trabalhos de campo realizados de 2014 a 2017.

Santos (2010, p. 180) lembra que, na rede urbana da microrregião de Quirinópolis/GO, a qual faz limites com a microrregião sudoeste goiano, "[...] as funções ou papéis das cidades não são tão diferentes, na maioria, os serviços prestados são para atender ao agronegócio, com exceção de São Simão e Lagoa Santa que também atendem aos setores de lazer e turismo".

Santos (2010, p. 180) explica que "[...] as pequenas cidades do interior goiano contam com significativa estrutura bancária e comercial, dispõem de profissionais da área da saúde. Em algumas, existem teatros, emissoras de rádio e jornais locais impressos". Diante disso, o próprio autor aponta outra característica marcante do comércio nas pequenas cidades goianas:

> Nas pequenas cidades do interior de Goiás, os grupos familiares responsáveis pelos pequenos meios de hospedagens ainda existem e é a maioria, mas parcialmente, têm procurado realizar investimentos focados na especialização para conseguir acompanhar a complexidade e modernização do setor hoteleiro regional, significando uma busca por profissionalização (SANTOS, 2010, p. 192).

É notório que tais características apresentam as mudanças comerciais nessas cidades. Não se pode negar que, nas cidades da microrregião sudoeste goiano, "[...] a riqueza de sua vida cotidiana, colocam aos estudiosos, particularmente aos geógrafos, o desafio permanente de compreendê-las, explicá-las, de aprendê-las" (CAVALCANTI, 2001, p. 30).

Desse modo, consideram-se como características que definem a urbanização de Goiás:

> [...] duas fases que apesar das disparidades que apresentam foram responsáveis pela construção do território goiano, impondo-lhe capacidade de produção e organização social e econômica, primeiramente de forma mais arcaica baseada, principalmente, na extração urífera e agropecuária de subsistência para depois intensificar essa produção agropecuária e aparecer a nível nacional integrando e contribuindo para um campo econômico e social bem mais significativo (SANTOS; SILVA, 2016, p. 107).

Nas palavras de Silva, Gomes e Silva (2009, p. 51), a análise e a compreensão da cidade pequena "[...] requerem que sejam considerados os laços de sociabilidades que são construídos ao longo da história de vida cotidiana do povo e do lugar". O tema "cidade pequena" possibilita, como qualquer outra temática sobre a geografia urbana, diversas abordagens, pois, segundo Carlos (2013, p. 94), a produção do espaço urbano se funda na "[...] contradição entre a produção social da cidade e sua apropriação privada. A existência da propriedade privada da riqueza apoiada numa sociedade de classes e a constituição do espaço como valor de troca geram a luta pelo direito à cidade".

Conforme Costa (2010, p. 23), o entendimento sobre a produção do espaço não deve se restringir ao âmbito da política, da economia ou da cultura, "[...] mas da imbricação das três abordagens para o melhor entendimento das espacialidades sociais, da realidade econômico-social dos lugares em diferentes momentos históricos".

Tanto as cidades pequenas e médias quanto as metrópoles se encontram sob "[...] determinações do capitalismo, que tornou a própria cidade uma mercadoria e determinou seu uso pela lógica das relações que a envolvem e permitem a criação da mercadoria no movimento do processo de valorização do valor" (CARLOS, 2013, p. 99). A economia de cidades pequenas, a exemplo de Aparecida do Rio Doce/GO, é dinamizada pelo agronegócio e por alguns setores de serviços ligados à comercialização de produtos, como vestuário e consumo imediato.

Sujeitos criativos de Aparecida do Rio Doce/GO: arte, formas e linguagens

Antes de trazer os depoimentos dos sujeitos criativos (A, B, C, D, E) que, com seus saberes e fazeres, enfeitam os espaços públicos de Aparecida do Rio Doce/GO, convém pontuar que o trabalho desenvolvido é uma parceria com o poder público local. Por isso, é importante citar as palavras de Left (2001, p. 64), destacando que a problemática ambiental nas últimas décadas:

> [...] promoveu a transformação dos conhecimentos teóricos e práticos nos quais se funde a racionalidade social e produtiva dominante. Os requerimentos de conhecimento para a construção de uma racionalidade ambiental dependem da perspectiva ideológica e política na qual se gera a sua demanda.

Nessa linha de raciocínio, o processo que visa à preservação e à proteção de um ambiente mais limpo exige, para sua implantação, um consenso que levará a relações entre pessoas adeptas à discussão apresentada neste trabalho, como conservação da cidade, do bairro ou de qualquer paisagem habitável, procurando deixar o urbano menos poluído possível.

Um participante (A) entrevistado durante os trabalhos de campo frisou que a atividade desenvolvida na cidade mostra:

> [...] a importância da sociedade de Aparecida do Rio Doce/GO e de todo o planeta em conjunto, com responsabilidade e compromisso de cada vez mais desenvolver trabalhos de reciclagens, que visem à preservação de nossa maior riqueza, que é o meio ambiente. Os enfeites de Natal com material reciclado já faz [*sic*] parte do nosso cotidiano natalino, dos moradores de Aparecida do Rio Doce/GO. Esses materiais tornam os espaços públicos do lugar mais agradável, mais visitado [*sic*], por quem gosta de ver nossa arte (DEPOIMENTO OBTIDO DURANTE TRABALHO DE CAMPO REALIZADO DE 2014 A 2017).

Tal depoimento mostra que as "[...] cidades empreendem formas muito particulares de estarem no mundo. Com a expansão da urbanidade, a arte verdadeiramente ampliou seus limites" (FERREIRA, 2016, p. 23). Cumpre dizer que o trabalho realizado na cidade pequena do interior de Goiás (Foto 2) se faz presente em ruas, praças e trevos, ou seja, nos espaços públicos, mostrando uma valorização da criatividade de sujeitos que são do lugar, que não recebem uma remuneração adequada pela atividade artesanal desenvolvida.

De fato, a praça se constitui enquanto território de sociabilidade do período natalino e de outros tempos da cidade, abrigando atividades díspares e comuns à comunidade de Aparecida do Rio Doce/GO. Nas cidades pequenas, os espaços públicos são utilizados para manifestações e transmissão de costumes, hábitos e práticas culturais, sem anular moradores e visitantes. De acordo, com Rafael (2018, p. 77), a praça é um espaço apropriado pela população para "[...] o lazer e a fé [...]. A praça mostra o que nós temos de mais sagrado e ao mesmo tempo era também onde se realizava namoros e casamentos e outras coisas mais".

Foto 2. Praça pública no centro da cidade e os enfeites de Natal



Fonte: Elaboração dos autores a partir de trabalhos de campo realizados de 2014 a 2017.

Em outro depoimento, o entrevistado B destaca que:

> Nesse processo, devido ao crescente aumento dos produtos, com embalagens descartáveis nos tempos atuais, como as garrafas PET, aumentou e muito os volumes dos lixões nas cidades e, em Aparecida do Rio Doce/GO, não é diferente. As embalagens descartáveis são vistas em todos os lugares da minha cidade e, com isso, vêm contribuindo para uma demanda no gerenciamento da utilização dos resíduos plásticos por parte da prefeitura daqui; por isso, ela é a nossa maior parceira (a prefeitura), que nos incentiva nesse trabalho que é um dom que Deus nos dá. Pode-se afirmar que, em Aparecida do Rio Doce/GO, a reciclagem já é uma tradição, uma preocupação de considerável parcela de nós, moradores (DEPOIMENTO OBTIDO DURANTE TRABALHO DE CAMPO REALIZADO DE 2014 A 2017).

Para conscientizar os moradores e valorizar o trabalho de arte e a criatividade no espaço urbano investigado, um dos entrevistados disse ser fundamental a educação ambiental nas escolas públicas do município. Conforme Ramos (2013, p. 83), os entendimentos acerca da natureza como uma extensão da existência humana, bem como da saúde como resultado da interação de aspectos biológicos e sociais, são "[...] fundamentais para a configuração do campo da saúde ambiental, assim como seus reflexos para a política brasileira".

Logo, é imprescindível adequar os espaços urbanos de pequenas cidades às necessidades ambientais, especialmente com a reciclagem dos lixos descartados. "Para muitas pessoas os resíduos representam descuido e desmazelo da civilização. Os resíduos que estão fora de lugar é uma forma de poluição da paisagem" (SEWELL, 1978, p. 220).

Nessa manutenção do equilíbrio ecológico, pode-se considerar o meio ambiente como um patrimônio público. Relatos como o descrito abaixo mostram a tentativa do poder público local de quantificar o lixo que é transformado em arte em Aparecida do Rio Doce/GO:

> Os estabelecimentos que descartam o lixo são os seguintes: bares, restaurantes, mercados e residências. Esse material é recolhido três vezes por semana. Estima-se que é jogado no aterro sanitário de 180 mil a 200 mil quilos de lixo em média por ano, sem que houvesse um processo de separação para ser reutilizado ou aproveitado em outra ocasião. O lixo recolhido em um dia de coleta foi pesado, chegando ao peso bruto de 2.500 a 3.000 kg/dia. Depois de separado, o peso líquido é de aproximadamente 500 a 600 quilos de material, que é destinado à reciclagem. Os materiais são papelão, garrafa PET e outros. Também foi feita uma estimativa do lixo que é recolhido por semana, chegando ao peso bruto de 6.400 a 6.600 quilos. E o peso líquido de materiais reciclados chega à marca de 1.500 a 1.800 quilos de material que pode ser reutilizado; então, por mês, o peso bruto é aproximadamente de 25 mil a 26 mil quilos de lixo, enquanto o peso líquido de um mês é de 6.500 a 7.200 quilos de material que é aproveitado. Então, durante um ano, estima-se que o peso bruto é de 180 mil a 200 mil quilos de lixo que é jogado no aterro sanitário; se houvesse uma separação desse material, chegaria ao peso líquido de 72 mil a 74 mil quilos de matéria-prima que seria reaproveitada durante um ano, podendo ser reutilizada na fabricação de outros produtos, como os enfeites de Natal construídos com garrafa PET (DEPOIMENTO DO ENTREVISTADO C - OBTIDO DURANTE TRABALHO DE CAMPO REALIZADO DE 2014 A 2017).

Essa preocupação destacada no presente artigo é muito recente na história do município investigado e tem ocorrido, sobretudo, nas primeiras décadas do século XXI. Depoimentos mostram uma realidade urbana, mas se sabe que as atitudes mínimas de preservação ambiental não ocorrem nos territórios rurais de Aparecida do Rio Doce/GO. Assim como acontece nas cidades, a reciclagem deve também ocorrer na zona rural, por existirem embalagens de uso veterinário, agrotóxicos, alumínios, vidros e outros metais.

Segundo um artista entrevistado (D), não existe um modelo das obras construídas e expostas nos espaços públicos. Muitas vezes são feitos desenhos no chão e, depois, a ideia ganha forma, cuja aptidão revela grande maestria técnica e notabilismo, "[...] aliado ao bom critério na ornamentação dos objetos. Sem projetos desenhados e com a escola da vida [...] recria peças mais artísticas" (GANCHO, 2000, p. 14). No final de cada festa natalina, os trabalhos são recolhidos e guardados em um galpão público, pois são reaproveitados no ano subsequente.

A experiência criativa da cidade de Aparecida do Rio Doce/GO

Diante dos aspectos apresentados, é fundamental compreender a opinião dos moradores sobre o trabalho de reciclagem desenvolvido em Aparecida do Rio Doce /GO. Foi aplicado um questionário com 100 moradores de 2015 a 2017. Durante os trabalhos de

campo, percebeu-se que muitos deles não sabem definir "reciclagem"; apenas disseram informalmente que os enfeites colocados na praça e em vias públicas são bonitos e traduzem bem o espírito natalino, o "[...] que dá um ar todo especial para a cidade" (DEPOIMENTO DO ENTREVISTADO E - OBTIDO DURANTE TRABALHO DE CAMPO REALIZADO DE 2014 A 2017).

Para os moradores entrevistados, 43% avaliaram como ótimo o trabalho de reciclagem e enfeites desenvolvido pela Prefeitura, 50% bom e 7% não opinaram. Para os sujeitos do lugar, são obras de arte apreciadas por eles e visitantes, mostrando a criatividade e o talento de artistas que são moradores da cidade. Nesse ínterim, 87% dos inquiridos entendem que, independentemente do grupo político que esteja no poder, os enfeites de Natal com material reciclável devem continuar, pois deixam o espaço urbano mais colorido nesses períodos – vale dizer que apenas 3% não quiseram opinar sobre o assunto, no entanto, 10% dos entrevistados disseram não gostar da cidade enfeitada.

Conforme a maioria dos entrevistados em depoimentos informais, os enfeites devem continuar sendo feitos basicamente de materiais recicláveis, o que auxilia na diminuição da quantidade de detritos colocados no lixão e até mesmo nas ruas da cidade. De acordo com Lisboa e Rosendo (2017, p. 135), os lixões também são depósitos de lixo sem nenhum tratamento, "[...] com a diferença de que são institucionalizados, isto é, autorizados pelas prefeituras, e é por isso que ainda temos tantos lixões. No Brasil esse problema é gravíssimo, pois cerca de 80% dos municípios deposita seu lixo em lixões [...]".

Os moradores citaram, durante as aplicações dos questionários, que os enfeites de Natal chamam atenção das pessoas que passam pela BR-364, em viagem para outros destinos. "Já vi muitas vezes eles pararem na BR para tirar fotos – eles comentam sobre a decoração que está muito bonita e criativa. Nós que é morador também vai [*sic*] até a praça para tirar fotos com nossos filhos para guardar de recordação" (DEPOIMENTO DO ENTREVISTADO E - OBTIDO DURANTE TRABALHO DE CAMPO REALIZADO DE 2014 A 2017).

A cidade se torna um território mais festivo e alegre. De acordo com os sujeitos moradores, ou seja, 77% dos inquiridos garantiram que o principal atrativo do município são as cachoeiras e corredeiras do Rio Doce; 17% citaram os enfeites de Natal; e 6% falaram que a Igreja de Nossa Senhora Aparecida ocupa papel de destaque nesse quesito. A atividade turística não tem papel significativo nesse contexto, mas as quedas d'águas existentes no Rio Doce que drena o município são importantes – sendo assim, os entrevistados apenas confirmaram o que já era de conhecimento dos pesquisadores.

Durante os trabalhos de campo, constatou-se que apenas 23% dos moradores têm o hábito de reciclar materiais. Ao questioná-los sobre o que seria reciclagem, 90% sabiam o significado da expressão, citando exemplos de ações ou empresas para justificarem as respostas; no entanto, 10% não souberam responder. Para muitos sujeitos, depois que se passou a enfeitar a cidade para o Natal, ela ficou mais atrativa, pois os materiais reciclados e as luzes simbolizam o período de festa. De acordo com o trabalho desenvolvido em Aparecida do Rio Doce/GO, pode-se afirmar que a reciclagem é primordial para a preservação do meio ambiente, e os enfeites urbanos trazem diferentes significados para as famílias do lugar, transmitindo os valores de uma festa universal.

Os enfeites de Aparecida do Rio Doce/GO fazem com que as pessoas se reúnam para observar, admirar, fotografar e registrar na memória as luzes de uma paisagem que está sempre iluminada. Assim, é possível dizer que esse espaço urbano se torna mais agradável, sustentável e limpo, expondo uma melhor qualidade de vida aos moradores. Sob esse viés, Lisboa e Rosendo (2017, p. 126) ponderam que "[...] os sistemas de limpeza urbana são constituídos essencialmente de serviços, os quais necessitam, para sua operação, do pleno engajamento da administração municipal, garantindo um fluxo de recursos permanente para sua realização" – tal fato foi observado durante os trabalhos de campo.

Pode-se alegar que o trabalho desenvolvido em Aparecida do Rio Doce/GO diz respeito a saberes e fazeres de base local, "[...] uma prática social e cultural, construídos a partir de um modo de vida, onde as pessoas do lugar envolvidas encontram as condições de se constituir como ser social, de enfrentar suas dificuldades cotidianas e de reproduzir suas humanidades" (SANTOS, FREITAS, CARNEIRO, 2018, p. 187). Com base em Ferreira (2016), a cultura define as particularidades de um lugar e de um povo, dando o tom e a personalidade diferenciada de bens e serviços.

Segundo Nóbrega (2017, p. 232), este manuscrito atinge os objetivos ao refletir sobre o urbano, a cidade e o cotidiano que se apresentam como "[...] uma inevitabilidade do tempo presente que precisa ser entendido como um momento de organização histórica da vida em sociedade que dotará a própria sociedade de elementos capazes de pensar a vida para além do capital". Na cidade investigada, a singularidade de mãos criativas proporciona um novo sentido aos espaços públicos, mostrando um repertório específico de sujeitos locais, com saberes e fazeres que enfeitam paisagens urbanas muitas vezes áridas e pouco atrativas.

Considerações finais

Resultados obtidos neste artigo mostram uma arte criativa que também é dos artesãos (artistas) e moradores de Aparecida do Rio Doce/GO. Essa temática jamais foi discutida no sentido de que a cultura praticada a partir de materiais reciclados pudesse existir de fato no território investigado. Assim, tencionou-se compreender como os enfeites natalinos foram capazes de promover os espaços públicos, gerando valores e interesses de lazer.

Com o trabalho desenvolvido, a cidade também atraiu o olhar de sujeitos que não são do lugar, consolidando uma arte domiciliar e de todos. Produzir este artigo foi reconhecer uma afortunada tarefa de aprofundar na cultura popular de sujeitos que transformam lixo em arte, apresentando um olhar interessado apenas na vida cotidiana, além de redescobrir os pequenos/grandes mundos do dia a dia, isto é, as formas de um trabalho artesanal do interior de Goiás, como mostram as fotografias do artigo.

Cidades próximas à Aparecida do Rio Doce/GO também enfeitam suas vias públicas com materiais recicláveis, como Quirinópolis/GO, Lagoa do Bauzinho (distrito de Rio Verde/GO) e Cachoeira Dourada/MG. O cotidiano do município estudado mostra que ruas, praças e diferentes espaços públicos contêm outros componentes significativos para o entendimento da dimensão espacial, sem deixar de considerar a arte, a literatura e o trabalho manual que muitas vezes são fontes de renda para as populações que ali residem.

No Cerrado, é consenso entre pesquisadores de diversas partes do planeta de que há uma indissociabilidade entre saúde física, social e preservação ambiental. Como desafio atual e futuro, urge a necessidade de criar, utilizar e valorizar trabalhos e conhecimentos pautados na preservação e utilização racional dos espaços urbanos do referido bioma. Ademais, é fundamental a mobilização de órgãos ligados à esfera pública e aos agentes privados, com a intenção de fomentar os usos dos espaços urbanos de forma sustentável e propiciar às populações locais um novo meio de geração de renda.

Apesar de a ocupação territorial mais maciça da região ser um fenômeno recente, existe a urgência histórica e cultural da recuperação e perpetuação dos saberes empíricos tradicionais desse local que, pela crescente urbanização e descaracterização da cultura – fenômeno observado mundialmente e caracterizado pela "pasteurização" e uniformização da cultura da globalização –, tem rapidamente se perdido no tempo. Isso, em longo prazo, pode provocar também a insustentabilidade ambiental, em virtude da necessidade da dissociação entre os

aspectos físicos, biológicos, econômicos, históricos e culturais, em se tratando do meio ambiente e de sua preservação.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. A prática espacial urbana como segregação e o "direito à cidade" como horizonte utópico. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.) **A cidade contemporânea**: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013, p. 95-110.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia da cidade – a produção do espaço urbano de Goiânia. In: CAVALCANTI, L. de S. **Uma geografia da cidade** – elementos da produção do espaço urbano. Goiânia: Alternativa, 2001.

COSTA, E. B. **A concretude do fenômeno turismo e as cidades patrimônio-mercadoria**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.

FERNANDES, P. H. C. O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. **Revista Eletrônica Geoaraguaia.** Barra do Garças-MT. V 8, n. 1, p. 13 - 31. Janeiro/Junho 2018.

FERREIRA, J. A economia da cultura e o desenvolvimento do Brasil. In: CHAVES, M. P. S. R.; CARVALHO, N. L. A. (Org.). **Economia criativa**: a experiência do observatório estadual da economia criativa do Amazonas. Manaus: EDUA, 2016, p. 19-26.

GANCHO, L. M. P. C. **O centro oleiro de Redondo (1998/2000)**: contributo para o estudo do seu sistema técnico de produção cerâmica. 244 f. 2000. Dissertação (Mestrado em Estudos Portugueses) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2000.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LISBOA, R.; ROSENDO, J. dos S. Política pública de resíduos sólidos. **Espaço em Revista**, v. 19, n. 1, p. 126-141, jan./jun. 2017.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 10, n. 18, p. 264-272, 2014.

MOYSÉS, A.; SILVA, E. R. Ocupação e urbanização dos cerrados: desafios para a sustentabilidade. **Cadernos Metrópole**, n. 20, p. 197-220, 2008.

NÓBREGA, P. R. da C. Algumas reflexões e revisões sobre o urbano, a cidade e o cotidiano. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, ano 28, n. 2, p. 230-246, jul./dez. 2017.

RAFAEL, L. R. M. **Entre o ritmo, a cor e o movimento**: as territorialidades na festa de congada da cidade de Ituiutaba/MG. 121 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.

RAMOS, R. R. Saúde ambiental: uma proposta interdisciplinar. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 9, n. 16, p. 74-85, 2013.

SANTOS, J. C. V. **Políticas de Regionalização e Criação de Destinos Turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa no Baixo Paranaíba Goiano**. 367 f. 2010. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

SANTOS, J. C. V.; FREITAS, D. P.; CARNEIRO, V. A. Turismo, educação e trabalho de campo em uma paisagem protegida: uma realidade observada, analisada e contextualizada. **OKARA: Geografia em Debate**, v. 12, n. 1, p. 176-192, 2018.

SANTOS, J. C. V.; SILVA, J. A. A arte da olaria no turismo da região Algarve, Portugal. **Revista Turismo – Visão e Ação**, v. 17, n. 3, p. 658-690, dez. 2015.

SANTOS, J. N. D. R.; SILVA, F. C. A. Análise das fases de urbanização do território goiano: uma resposta à atual configuração urbana de Goiás. **OKARA: Geografia em Debate**, v. 10, n. 1, p. 93-109, 2016.

SANTOS, M. A urbanização pretérita. In: SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005a, p. 19-30.

SANTOS, M. A revolução recente da população urbana, agrícola e rural. In: SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005b, p. 31-36.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEWELL, G. H. **Administração e controle de qualidade ambiental**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1978.

SILVA, A. B. da.; GOMES, R. de C. da C.; SILVA, V. P. da. Por uma concepção conceptual: as pequenas cidades em tela. In: SILVA, A. B. da.; GOMES, R. de C. da C.; SILVA, V. P. da. (Org.). **Pequenas cidades**: uma abordagem geográfica. Natal: EDUFRN, 2009, p. 43-68.

VERISSIMO, T. O.; MATOS, P. F. de. O aumento do arrendamento na microrregião geográfica de Ituiutaba (MG) para a produção de cana-de-açúcar. **Espaço em Revista**, v. 17, n. 1, p. 18-30, jan./jun. 2015.